

INCUBADORA DE EMPRESAS CAMPUS BAGÉ: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES REALIDADES

Angelica Cardoso¹

Cláudio Sonáglio Albano²

Caio Marcello Recart da Silveira³

Resumo:

Com objetivo de desenvolver a região da campanha e estimular em especial os alunos do Campus Bagé a criarem seu próprio negócio, desenvolveu-se o projeto de implementação de uma incubadora de empresas. Este trabalho consiste em um estudo comparativo da estrutura desta proposta em relação a incubadoras já estabelecidas, estas são Incubadora de Santa Rita do Sapucaí (MG), Centev/UFV, CEFET/RJ, Universidade de Caxias do Sul e UNISINOS, e os critérios de comparação foram: I) contexto local; II) objetivo da incubadora; III) localização, infraestrutura e provisão de serviços; IV) seleção de empresas; V) equipe da incubadora; VI) capitalização; VII) fatores de alavancagem; e, VIII) desenvolvimento local. Percebe-se que tanto a estrutura quanto as perspectivas do projeto estão em concordância com a realidade das empresas analisadas no estudo.

Palavras-chave: Incubadora de empresas, empreendedorismo, Estudo comparativo.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INCUBADORA DE EMPRESAS CAMPUS BAGÉ: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES REALIDADES

¹ Aluno de graduação. angelicacardosodp@gmail.com. Autor principal

² Docente. claudioalbano@unipampa.edu.br. Orientador

³ Docente. caiorecart@gmail.com. Co-orientador



INCUBADORA DE EMPRESAS CAMPUS BAGÉ: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES REALIDADES

1. INTRODUÇÃO

Uma incubadora de empresas é um ambiente flexível e encorajador, onde são oferecidas algumas oportunidades para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos. O público-alvo das Incubadoras são estudantes, acadêmicos, empreendedores, empresas que desejem desenvolver novos projetos, produtos e serviços baseados em tecnologias inovadoras. Elas geram interação entre poder público, universidades e empresas, os benefícios atingem todos os envolvidos. Focando nestes benefícios, o Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa está no processo de implementação de uma incubadora de empresas para contribuir com o desenvolvimento da região. O objetivo deste trabalho é comparar o projeto desta incubadora com a estrutura e os resultados de incubadoras instaladas em outros contextos.

2. METODOLOGIA

O trabalho inclui pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A primeira, que se define sendo desenvolvida com base em materiais já elaborados, está representada pelo uso de artigos científicos, especificamente estudos de caso. A segunda, que se difere da pesquisa bibliográfica pela natureza das fontes – definida pelo uso de documentos, está presente pela análise de toda documentação referente a incubadora de empresas do Campus Bagé.

Foram selecionados casos de incubadoras que possuíssem contextos semelhantes ao da incubadora de Bagé, e os critérios de comparação foram: I) contexto local; II) objetivo da incubadora; III) localização, infraestrutura e provisão de serviços; IV) seleção de empresas; V) equipe da incubadora; VI) capitalização; VII) fatores de alavancagem; e, VIII) desenvolvimento local.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados das comparações dos casos referentes aos critérios escolhidos em relação ao planejamento e futura estrutura da incubadora do Campus Bagé foram:

I) Contexto local - O município que se encaixou neste critério foi o município de Santa Rita de Sapucaí (MG), que é um município aproximadamente 3 vezes menor do que Bagé. Antes da instalação da incubadora, sua economia era predominantemente agropecuária, e também tinha graves problemas em relação ao desemprego. Por intermédio de parceria com o poder público a instalação da incubadora gerou novos postos de trabalho, crescimento da renda, melhora na qualidade de vida, entre outros benefícios. Hoje Santa Rita do Sapucaí é um dos principais pólos tecnológicos do País. Para atingir estes resultados, diversas ações foram realizadas pelo poder público. Se houverem ações de parceria entre o poder público, a universidade e a incubadora de Bagé, com o objetivo de estimular o empreendedorismo, formação de qualidade dentro da Universidade e disponibilidade de recursos necessários para o desenvolvimento dos novos negócios, Bagé possui o potencial de também tornar-se uma economia baseada em inovações tecnológicas, não somente isso,

mas o fato de todas estas possibilidades serem oferecidas aos cidadãos, poderá reduzir o êxodo de jovens em busca de possibilidades melhores empregos para outras cidades.

II) Objetivo da incubadora - Dois casos se encaixam neste critério, a incubadora de Santa Rita do Sapucaí (MG) e a incubadora CENTEV/UFV. Os objetivos tanto das incubadoras citadas quanto da incubadora de Bagé são praticamente os mesmos: fortalecer o desenvolvimento local, amenizar o desemprego, aumentar qualidade de vida e criar e fortalecer empresas de base tecnológica.

III) Localização, infraestrutura e provisão de serviços - Com exceção da incubadora de Santa Rita do Sapucaí (MG), que é uma incubadora municipal, todas as outras estão localizadas nas próprias universidades, assim como a incubadora de Bagé. Este fator facilita a contribuição da universidade no sentido de inovações tecnológicas, e não só beneficiando as empresas incubadas. Em relação à infraestrutura e serviços prestados, os casos que abordaram este critério foram das incubadoras CENTEV/UFV e CEFET/RJ. Ambas incubadoras quando comparadas com o projeto da incubadora de Bagé, mostram uma estrutura comum entre elas. Todas oferecem um espaço físico com ambiente compartilhado configurado para atender as necessidades das empresas incubadas. Em relação aos serviços, prestam consultorias, seminários, treinamentos, palestras e orientação empresarial, de maneira geral, com algumas pequenas variações de uma incubadora para outra.

IV) Seleção de empresas - Um caso relativo com este critério está relacionado com a CEFET/RJ, e mostra que ambas as incubadoras possuem um processo seletivo semelhante. Onde há a divulgação de edital para selecionar propostas, e as empresas serão selecionadas se estiverem de acordo com os critérios definidos no edital e enquadradas nas áreas definidas pelo Conselho Diretor da incubadora. Além dos critérios estabelecidos, as equipes deverão atender às exigências expressas no Contrato de Adesão do Sistema de Incubação.

V) Equipe da incubadora - O caso abordado neste critério é o relacionado a CEFET/RJ, neste ponto pode-se observar algumas diferenças entre a incubadora de Bagé e a do RJ. Enquanto na incubadora de Bagé há uma coordenação geral, no RJ há apenas um coordenador, enquanto em Bagé há um conselho diretor, no RJ há apenas um gerente. No entanto, a incubadora do RJ conta em sua equipe com o diferencial de assessores em áreas especializadas, o que a princípio não está especificado no regimento da incubadora bageense. Claro que vale destacar que esta conta, em seu conselho diretor, com docentes, e os mesmos são especializados em diferentes áreas. Este critério é importante no suporte que esta equipe fornece às empresas incubadas, não há como comparar resultados deste diferencial, pois a incubadora de Bagé ainda não está em funcionamento, mas considerando as áreas de conhecimento dos docentes, e que a incubadora de Bagé busca beneficiar negócios desenvolvidos dentro das áreas trabalhadas nos cursos de graduação da UNIPAMPA, pode-se prever que os resultados atingidos pela equipe sejam satisfatórios.

VI) Capitalização - tanto a incubadora do CEFET/RJ quanto a incubadora de Bagé, utilizam o mesmo sistema de capitalização. Onde os responsáveis pelos pro-

jetos pré-incubados e pelas empresas participantes dos programas, pagam à incubadora, mediante apresentação de Guia de Recolhimento da União (GRU), pelo uso das instalações físicas dessa e seus serviços complementares.

VII) Fatores de alavancagem - Neste critério a incubadora de Bagé foi comparada com outras três Santa Rita do Sapucaí (MG), Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul e Incubadora Tecnológica da UNISINOS. O que estimulou a criação da incubadora de Bagé foi proporcionar um ambiente adequado para os alunos da própria universidade desenvolverem novos negócios, diminuindo o êxodo de profissionais habilitados para outras regiões. A UNISINOS criou a incubadora, pois buscava ampliar a sua presença e participação no atendimento às diferentes necessidades regionais e desenvolvimento das potencialidades locais, consolidando o papel da universidade como agente do desenvolvimento local. O motivo que levou à criação da Incubadora pela Universidade de Caxias do Sul, foi a necessidade de agregar os setores industriais e acadêmico, gerando visibilidade para a própria universidade como também tornando empresas capazes de competir no mercado. No caso de Santa Rita do Sapucaí, a incubadora foi planejada como uma solução para os problemas que o município vinha enfrentando, onde um dos principais era a elevada taxa de desemprego. Ao fazer a análise deste critério, pode-se observar que cada incubadora surgiu de uma problemática diferente, apesar de todas compartilharem os mesmos objetivos, e nenhum dos casos é semelhante ao que estimulou a criação da Incubadora de Bagé.

VIII) Desenvolvimento local - O único trabalho que abordou de maneira clara este critério foi o relacionado à incubadora CENTEV/UFV, onde ao ser comparado com o estipulado no regimento da incubadora de Bagé, percebe-se que, com exceção de alguns detalhes, ambas desenvolvem o importante papel como agente de desenvolvimento econômico local por meio da: a) geração de empregos e renda; b) formação de recursos humanos qualificados; c) formação de empreendedores; d) difusão de uma cultura empreendedora na região; e) criação de um mercado de trabalho dinâmico entre empresas de tecnologia avançada e f) atração de investidores

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo comparativo entre o projeto de incubadora do Campus Bagé com outros casos de incubadoras, pode-se concluir que tanto a estrutura quanto as perspectivas do projeto de Bagé estão em concordância com a realidade das incubadoras de empresas analisadas. Portanto, se conseguir implementar o planejado, a incubadora Bagé beneficiará todos os envolvidos da chamada hélice tríplice (Universidade-Empresa-Governo), potencializando a economia da região.

5. REFERÊNCIAS

BRESOLIN TISOTT, Priscila et al. Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul: Inovação Tecnológica sob a Perspectiva da Hélice Tríplice. In: XIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2013.

CEIA, M. A., SPRITZER, I. M. P. A. Análise de gestão da Incubadora de Empresas de Teleinformática do CEFET/RJ: um estudo de caso. In: Anais do XXV En-

contro Nacional de Engenharia da Produção (ENEGEP). Porto Alegre: UFRGS, 2005.

DINIZ, M.F.S; OLIVEIRA, R.S. Interação universidade-empresa, empreendimento inovador e desenvolvimento local: um estudo de caso da incubadora centev/ufv. RS, Locus Científico vol. 1, n. 1 (2006) pp. 10-18.

REGIMENTO: (2010) Regimento da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/regimento-geral-da-unipampa/>>. Acesso em 30 de set 2017.

RIBEIRO, S. A.; ANDRADE, R. M. G. de e ZAMBALDE, A. L. Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG). Cad. EBAPE.BR [online]. 2005, vol.3, n.spe, pp. 01-14. ISSN 1679-3951.

WOLFFENBÜTTEL, A.P. Avaliação do processo de interação Universidade-Empresa em incubadoras universitárias de empresas: Um estudo de caso na incubadora de empresas de base tecnológica da UNISINOS. 162f. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.